

## val sports bet

Mas claro que por trás de quase todo grande filme sempre há uma história dos bastidores conturbada. E com Hellraiser de 87 não foi diferente: o longa passou por intensos problemas de filmagens, processos de reescrita do roteiro para suavizar a trama e, por consequência, se afastando do material original, além de ter que lidar com a severa censura de vários mercados internacionais devido à extrema violência, tortura e conteúdo sexual presente na obra. Apesar de todas as polêmicas, o filme se tornou um sucesso, garantindo assim 9 sequências de qualidades questionáveis, sendo 7 delas com a participação de Doug Bradley.

</p>

Entre baixos e mais baixos ainda, a franquia conseguiu se manter rentável mesmo com os filmes lançados posteriormente para DVD a partir dos anos 2000. Com o anúncio da aquisição dos direitos de adaptação pela Spyglass Media Group em 2004 (a mesma que está com os direitos de Pinóquio atualmente), não se via uma alternativa melhor do que recomeçar a franquia do zero com um reboot, podendo ser mais fidedigno ao material base de Clive Barker e estabelecendo também um olhar para possíveis novos filmes no futuro. É aqui que entra Hellraiser: Renascido do Inferno de 2024, que está disponível no catálogo do Paramount+.

</p>Na história dessa nova versão, uma jovem chamada Riley (Odessa Tj

trata drogas, mora com seu irmão Matt (Brandon Flynn, de 13 Reasons Why) e seu cunhado (Adam Faison). Quando seu namorado Trevor (Drew Starkey, de Com Amor,)

tratar do Cubo das Lamentações, um artefato capaz de sumonar uma dimensão com seres infernais e sadomasoquistas, que a vida de Riley e todos volta a ser diretamente afetadas, transformando-se em um jogo sério e um horror implacável.

</p>

Com o grande acerto de ter a visão criativa de David Bruckner, talentoso diretor por trás de obras de terror como O Ritual e o excelente A Casa Noturna, comandando o novo filme, Hellraiser consegue traduzir uma atmosfera tão sombria e tão perturbadora para dentro de uma obra que consegue superar o original neste aspecto. Elementos contrapostos como dor e prazer são muito mais desenvolvidos aqui do que na versão de 1987, mas não por que aquele filme faz ruim, mas sim porque Bruckner, nas palavras